

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO.  
CÂMPUS CERES  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

- **Justificativa**

O presente documento trata do Projeto do Curso Técnico em Agropecuária. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB no 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal Goiano de promover educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

O Instituto Federal Goiano – *Câmpus Ceres* ao longo de sua história tem buscado a formação de profissionais para atender às necessidades e expectativas da comunidade, por meio do fornecimento de alternativas e formas variadas de Educação Profissional. Por estar situado em uma região essencialmente agrícola, com predomínio de pequenas propriedades rurais, o IF Goiano – *Câmpus Ceres* procura engajar-se na política local, regional e estadual de incremento da produção agroindustrial, através da formação de técnicos na área agrícola. Por estar localizado na região centro-norte de Goiás, na microrregião do Vale do São Patrício, região constituída por 23 municípios com uma população total estimada em 275.276 habitantes, caracteriza-se como um pólo agropecuário, justificando-se a necessidade de qualificação dos produtores rurais dos arredores, bem como, dos jovens provenientes dessas famílias, para que se alcance um desenvolvimento sustentável e rentável, visando à melhoria da qualidade de vida nos municípios.

Visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade

dos serviços oferecidos nesta área, o IFGoiano propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, nas formas subsequente e concomitante, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população nesta área da atividade econômica.

## **2. Perfil profissional de conclusão do curso**

O Técnico em Agropecuária, dentro de suas atribuições genéricas, atua no acompanhamento das diferentes atividades na produção vegetal, animal e agroindustrial.

### **2.1. Área de atuação:**

Propriedades rurais; empresas comerciais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; parques e reservas naturais.

### **2.2. Competências gerais:**

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas de acordo com os projetos agropecuários;
- Organizar e monitorar a exploração da produção agropecuária;
- Atuar em atividades de extensão, associativismo e assistência técnica;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários.
- Reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária.

### **2.3. Competências específicas:**

- Diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura ( ou seja agropecuária como um todo);

- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- Auxiliar a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- Gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- Prestar assistência técnica a Projetos Agropecuária

### **3. Requisitos de acesso ao curso**

O ingresso do candidato no *IF Goiano - Câmpus Ceres* é realizado através de Exame Seletivo para os candidatos que já possuem todas as competências básicas estabelecidas no Ensino Médio, a fim de obter êxito na aquisição das novas competências descritas no curso oferecido.

Os procedimentos para inscrição e participação são feitos de acordo com os critérios estipulados pela Comissão de Exame de Seleção do Instituto Federal Goiano e publicados em edital para este fim, que constará de uma seleção em uma única etapa: Avaliação escrita com questões objetivas elaboradas com base no currículo do Ensino Fundamental, abrangendo as áreas de: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e Conhecimentos Gerais.

Do total de vagas oferecidas, um percentual de 15% é reservado para a política de ação afirmativa, que engloba assentados da Reforma Agrária e comunidades remanescentes de quilombos.

### **4. Turno de funcionamento:**

- Diurno

## **5. Critérios de Avaliação da Aprendizagem**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo ser utilizada como ferramenta para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- ◆ Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- ◆ Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ◆ Inclusão de tarefas contextualizadas;
- ◆ Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ◆ Utilização funcional do conhecimento;
- ◆ Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- ◆ Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- ◆ Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades;
- ◆ Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ◆ Incidência da correção dos erros mais importantes; e,
- ◆ Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

### **5.1 Avaliação**

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas.

Os instrumentos utilizados na avaliação do rendimento escolar serão elaborados pelos próprios professores das unidades curriculares e inseridos no plano de ensino e de atividades de aula para posterior notificação ao aluno. A verificação do rendimento escolar

será feita de forma diversificada e mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- I - atividades individuais e/ou em grupos, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatórios de visitas técnicas e aulas práticas;
- II - pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- III - provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- IV - produção científica, artística ou cultural.

A avaliação bimestral do rendimento escolar será por meio da aplicação de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação preestabelecidos no plano de ensino e obrigatoriamente divulgados aos discentes em sala de aula pelo professor, preferencialmente no início de cada bimestre ou semestre letivo. As notas deverão ser expressas em uma escala de zero (0) a dez (10), com uma casa decimal.

As notas obtidas em cada disciplina deverão ser encaminhadas à Secretaria de Registros Escolares nas datas estabelecidas no Calendário Acadêmico.

Terá direito à segunda chamada o aluno que, por motivos legais, devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento da unidade curricular, desde que comprovado, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I - convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II - luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III - serviço militar;
- IV - estar em regime de exercícios domiciliares;
- V - doença pela comprovação de atestado médico, previstas no Decreto-lei nº 1.044/69;
- VI - acompanhamento de pai, mãe, filho(s) e cônjuge, sendo esta necessidade comprovada por atestado médico;
- VII - contrair núpcias;
- VIII - participação em atividades extracurriculares, organizadas pelo câmpus;
- VIX - participação em eventos oficiais que representem o Instituto.

Terá direito à segunda chamada, o aluno que protocolar requerimento com a devida justificativa na Coordenação de Registro Escolar, em até dois dias úteis após a realização da avaliação, que será encaminhado à Coordenação do Curso para apreciação e parecer.

As solicitações de segunda chamada serão indeferidas caso não sejam anexados documentos que comprovem uma das situações estabelecidas.

A segunda chamada se realizará em data definida pela Coordenação do Curso, em conformidade com o professor da unidade curricular e notificada ao aluno. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da (s) avaliação (ões) que o aluno deixou de fazer.

## **5.2 Aprovação**

Será aprovado na unidade curricular, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e a frequência mínima de 75% do total das aulas ministradas naquele período letivo. Será retido na unidade curricular o aluno que obtiver média final inferior a 2,0 pontos e/ou frequência inferior a 75% do total das aulas ministradas.

O aluno tem direito à vista da avaliação, em sala de aula, após a correção da mesma, bem como sua obtenção, por caráter definitivo, exceto no caso da avaliação da Recuperação Final. A nota bimestral ou semestral deverá ser divulgada aos alunos até a data-limite prevista em Calendário Acadêmico.

## **5.3 Recuperação**

Deve-se propiciar estudos de recuperação aos alunos. Somente poderá fazer as avaliações de recuperação o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% no total da carga horária do período em que estiver matriculado e média final igual ou superior a 2,0 na disciplina cursada.

A recuperação paralela ocorrerá quando o aluno não alcançar 60% do valor do instrumento de avaliação aplicado. Ao ser realizada, o professor aplicará outra avaliação que deve ser somada com a avaliação anterior e dividida por 2. Quando a nota da recuperação for inferior à primeira avaliação, a nota desta deve ser desconsiderada.

Será submetido a uma avaliação final na unidade curricular o aluno que possuir média final igual ou superior a 2,0 pontos e inferior a 6,0 pontos e frequência mínima de 75% nas aulas ministradas durante o período letivo. A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do semestre letivo.

A Média Final do aluno após a recuperação será obtida somando-se a Nota Final (NF) com a Nota da Recuperação (NR), dividindo-se o resultado por dois, de acordo com a seguinte fórmula: MF: (NF + NR) /2.

O aluno poderá ficar em recuperação final em até 05 (cinco) disciplinas, e para ser promovido, após a recuperação, deverá ter alcançado a Média Final superior ou igual a 5,0 (cinco).

#### **5.4 Dependência:**

A dependência tem como objetivo recuperar competências que o aluno não construiu através de atividades semanais marcadas pelo professor responsável e encontros presenciais quinzenais ou mensais para orientação, perfazendo pelo menos 20% da carga horária original da disciplina. Este acompanhamento deve ser feito no período letivo subsequente.

O aluno poderá ficar em dependência em até (02) disciplinas por semestre.

Caso o aluno seja reprovado em mais de duas disciplinas por semestre, o mesmo deverá então, cursá-las integralmente quando forem oferecidas novamente pelo curso.

#### **6. Organização Curricular**

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma subsequente observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFGoiano – *Câmpus Ceres*.

O curso está organizado por disciplinas, com regime seriado semestral, dividido em quatro períodos letivos, com uma carga-horária de disciplinas de 1.261 horas, acrescida de 160 horas de prática profissional, a ser realizada na forma de Estágio Curricular, a partir do final do primeiro período do curso, de forma que a carga-horária total é de 1.421 horas.

<b>6.1 Matriz Curricular Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente</b>		
<b>1º BLOCO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CHS</b>	<b>CHT</b>



1. Português Instrumental	2	40
2. Matemática Aplicada	3	60
3. Agricultura Geral	4	80
4. Zootecnia Geral	4	80
5. Mecanização Agrícola	3	60
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>320</b>
<b>2º BLOCO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CHS</b>	<b>CHT</b>
1. Avicultura	4	80
2. Olericultura	4	80
3. Topografia	3	60
4. Silvicultura	3	60
5. Desenho Técnico e Construções Rurais	3	60
6. Ovinocultura/Caprinocultura	2	40
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>	<b>380</b>
<b>3º BLOCO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CHS</b>	<b>CHT</b>
1. Suinocultura	4	80
2. Culturas Anuais I (Olericultura)	3	60
3. Irrigação e Drenagem	4	80
4. Forragicultura	2	40
5. Extensão Rural e Associativismo	2	40
6. Administração Rural	3	60
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
<b>4º BLOCO</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>CHS</b>	<b>CHT</b>
1. Culturas Anuais II (Culturas Anuais)	3	60
2. Fruticultura	4	80
3. Bovinocultura	5	100
4. Princípios da Agroindústria	4	80
5. Projetos Agropecuários	2	40
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
Tópicos Especiais*	2	40
*Deverá ser oferecida durante o curso em um dos semestres conforme estabelecido por cada campus.		
Atividades complementares		20

<b>Total de horas aula*</b>	<b>1261</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>	<b>160</b>
<b>Total de horas do curso</b>	<b>1421</b>
	<b>*Aula de 55 minutos</b>

## 7.2 Ementas das Disciplinas

### 1º BLOCO

Disciplina: **Português Instrumental**

Carga Horária: **40h**

\*Ementa: Estudo e produção de textos enfocando os tipos textuais e as variedades de gêneros existentes, análise e compreensão dos estudos morfológicos. Leitura e compreensão de textos literários visando o estudo da Literatura Didático Instrucional.

Bibliografia Básica:

CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

KURY, A.G. **Para falar e escrever melhor o português**. 2 ed. Rio de Janeiro

Disciplina: **Matemática Aplicada**

Carga Horária: **60h**

\*Ementa: **Matemática Básica:** fração, representação decimal, operações (adição, subtração, multiplicação, divisão), unidades de comprimento, área, volume e massa. **Matemática Financeira:** grandezas proporcionais, regra de três simples ou composta. **Geometria:** perímetros, área e volumes. Relações métricas do triângulo retângulo. **Trigonometria:** conceitos básicos de seno, cosseno e tangente.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. **Matemática: contexto e aplicações**, v. 1. 1ª impressão da 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2012.

---

Disciplina: **Agricultura Geral**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa: Princípios fitotécnicos aplicados aos cultivos. Importância e histórico da agricultura; apetrechos agrícolas; origem e formação do solo; física e morfologia do solo; química do solo; adubos e corretivos; fertilidade do solo; conservação do solo.

\*Bibliografia Básica:

COMISSÃO ESTADUAL DE FERTILIDADE DE SOLOS. **Recomendações de corretivos e fertilizantes para Goiás**.5ª. Aproximação. Goiânia, GO:

UFG/EMGOPA,1998.101p.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos**. Brasília: CNPS,1999.441P.

BRADY, N. **Natureza e propriedade dos solos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.9Ed.;1993.

KIEL, E.J.**Manual de Edafologia**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1979.262p.

LOPES,A.S. **Solos sob Cerrado, características, propriedades e manejo**. Piracicaba:

Associação Brasileira para a pesquisa do Potássio e do Fosfato.1983.

Disciplina: **Zootecnia Geral**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa:

Introdução à Zootecnia; Domesticação dos Animais; Espécies Domésticas de Interesse Zootécnico; Utilização dos Animais; Fatores Limitantes à Produção Animal; Reprodução e Melhoramento Genético; Bioclimatologia; Alimentos e Nutrição; Sanidade Animal.

\*Bibliografia Básica:

ANDRIGUETO,J.M. **Nutrição Animal**. Volume 2, Editora Nobel, 3ª ed. 411p.1988.

DOMINGUES, O. **Introdução a Zootecnia**.3 ed. Rio de Janeiro, MA/SIA,1968.395P.

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 5. ed. São Paulo, Nobel,1981.143p.  
HAFEZ, E.S.E., Fisiologia da Reprodução. 6ª ed. Malone, 582p. 1990.

Disciplina: **Mecanização Agrícola**

Carga Horária: **60h**

\*Ementa:

Conceitos, planejamento, manutenção e uso de tratores e implementos agrícolas, máquinas e implementos para preparo de solo e cultivo de plantas e segurança no trabalho.

\*Bibliografia Básica:

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. Manole, 1990.307p.

BARETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. Nobel, 1988.103p

GALETI, P.A. Mecanização Agrícola. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988.220p

<b>2º BLOCO</b>
-----------------

Disciplina: **Avicultura**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa:

Pacote técnico de produção de aves, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Importância econômica e social da avicultura brasileira. Técnicas de produção de aves. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a avicultura. Melhoramento genético das Aves. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção.

\*Bibliografia Básica:

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição Animal**. Nobel: São Paulo, 395 p, 1982.

COTTA, T. **Frangos de Corte: criação abate e comercialização**. Viçosa- MG. Aprenda Fácil, 237p, 2003.

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: UNESP, 296P, 1994.

---

---

Disciplina: **Olericultura**

Carga Horária: **80h**

I- OLERICULTURA GERAL: introdução, importância alimentar, classificação de oleráceas, tipos de horta, preparo de solo, planejamento de horta, propagação plerícolas, produção de mudas, tratos culturais, manejo de pragas e doenças, colheita, classificação e acondicionamento, comercialização e rotação de culturas.

II- OLERICULTURA ESPECIAL: cultivo de curcubitáceas, solanáceas, brassicáceas, quenopodiáceas, apiáceas, aliáceas, aráceas, dioscoreáceas, asteriáceas, convolvuláceas, fabáceas e malváceas.

\*Bibliografia Básica:

MORGADO, H.S. **Olericultura e Plantas Mediciniais**. Ceres:IFG,2011.Apostila.

Disciplina: **Topografia**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa:

Conceitos de topografia, desenho topográfico, medidas diretas de distancias, medidas indiretas de distancias, planimetria, altimetria e noções de geoprocessamento.

\*Bibliografia Básica:

MCCORMAC, J.C.Topografia.5ª Ed. Rio de Janeiro. LTC,2010.392p.

BORGES, A.C. Exercícios de Topografia.3ªEd. Bluncher,1975.192p.

BRANDALIZE, M.C.B. Topografia.PUC PR,2005.121.p

Disciplina: **Silvicultura**

Carga Horária: **60h**

\*Ementa:

Conceitos em silvicultura; infra-estruturas para produção de mudas, produção de mudas florestais; reflorestamento, sistemas agloflorestais, legislação florestal e recuperação de áreas degradadas.

\*Bibliografia Básica:

DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. UFLA. Lavras. 2008. 174 p.

GALVÃO, A.P.M. (Ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para afins produtivos e ambientais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 351p. 2000

HAHN, C.M.; OLIVEIRA, C. de; AMARAL, E. do; RODRIGUES, M.S.; SOARES, P.V. Recuperação Florestal: da semente à muda. Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo ( Fundação Florestal), 2006.

Disciplina: **Desenho Técnico e Construções Rurais**

Carga Horária: **60h**

Noções de desenho técnico, materiais de construção, técnicas construtivas, projetos de construções agrícolas e zootécnicas, levantamento de custos de construções rurais e memorial descritivo.

\*Bibliografia Consultada:

BORNANCINI, J.C.M. et al. Desenho técnico básico. Vol 1 e 2. 3ª Edição. Editora Sulina, 1981.

BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa: UFV. 1998. 96p.

Bueno, C.F.H. Técnicas construtivas. Viçosa: UFV. 1998. 96p

FRENOH, T. Et al. Desenho Técnico e tecnologia gráfica. Porto Alegre: Editora Globo, 1985.

PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Editora Nobel. 4ed. 1986. 158p.

Disciplina: **Ovinocultura e Caprinocultura**

Carga Horária: **40h**

**\*Ementa:**

1) Introdução ao Curso, a) Bibliografia; b) Histórico; c) Importância e aspectos econômicos; d) Distribuição geográficas no Brasil e no mundo; e) Terminologia empregada na ovinocultura e caprinocultura; f) Classificação de lã; 2) Raças: a) Caracteres gerais das raças ovinas; b) Conformação; c) Aprumo; d) Raças para pele; e) Raças produtoras de lã; g) Raças para Leite; h) Raças Mistas; i) Raças produtoras de carne; 3. Condições necessárias á criação : a) Finalidade, b) Pastagens, c) Abrigos, 4. Instalações; a\_) Divisões de Campo (cercas); b) Comedouros e bebedouros; c) Bretes, currais e banheiros; d) Maternidade; 5. Manejo; a) principais alimentos utilizados, b) Nutrientes requeridos pelos ovinos c) arcada dentária; 7) Cuidados indispensáveis acada categoria: a) Caudectomia, b) Desmame, c) Castração, d) Corte de cascos, e) banhos, 8) Manejo parasitológico; 9) Vascinações; 10. Reprodução: a) idade para reprodução e ciclo estral; b) fatores fisiológicos atuantes na reprodução; c) estação de monta; d) gestação; e) parto; f) inseminação artificial; 11) melhoramenro genético, 12) cruzamentos comerciais.

**\*Bibliografia Básica:**

SILVA SBRINHO, A.G. Criações de ovinos. Jaboticabal: Funep, 2001. 302 p.

DIAS, M.J. Criação Racional de Ovinos, UFG-EV-DPA, 2004, 36p.

<b>3º BLOCO</b>
-----------------

Disciplina: **Suinocultura**

Carga Horária: **80h**

**\*Ementa:**

Histórico e evolução do suíno. Reprodução. Raças. Seleção e melhoramento. Manejo da Criação. Manejo dos dejetos. Sistemas de produção. Programas de biossegurança. Planejamento de produção.

**\*Bibliografia Básica:**

LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G.; IALHO, E.T. Produção de suínos. Lavras: UFLA-FAEPE, 2004.199P [Apostila]

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998. 388 P.

---

Disciplina: **Culturas Anuais I (Olericultura)**

Carga Horária: **60h**

I- OLERICULTURA GERAL: introdução, importância alimentar, classificação de oleráceas, tipos de horta, preparo de solo, planejamento de horta, propagação plerícolas, produção de mudas, tratamentos culturais, manejo de pragas e doenças, colheita, classificação e acondicionamento, comercialização e rotação de culturas.

II- OLERICULTURA ESPECIAL: cultivo de curcubitáceas, solanáceas, brassicáceas, quenopodiáceas, apiáceas, aliáceas, aráceas, dioscoreáceas, asteriáceas, convolvuláceas, fabáceas e malváceas.

\*Bibliografia Consultada:

MORGADO, H.S. **Olericultura e Plantas Mediciniais**. Ceres: IFG, 2011. Apostila.

Disciplina: **Irrigação e Drenagem**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa: Conceitos, relação água-solo-planta-atmosfera, fontes de suprimento de água para irrigação, captação, condução, elevação e aproveitamento de água para irrigação, métodos de irrigação: superfície, aspersão e localizada, manejo de irrigação, drenagem para fins agrícolas.

\*Bibliografia Básica:

AZEVEDO, H.M. Irrigação localizada. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.12, n.139, p.40-53, 1986.

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. 8 ed. Viçosa: UFV, 2008. 596p.

MANTOVANI, E.C. **Sistemas de irrigação e seus componentes**. Brasília: ABEAS, 1989. 129p.

---



Disciplina: **Forragicultura**

Carga Horária: **40h**

\*Ementa:

Introdução à forragicultura; Plantas Forrageiras; Fatores Limitantes a produção forrageira; Manejo de forrageiras; formação e recuperação de forrageiras; Conservação e Armazenamento de Forrageiras; Estratégias para Produção de Forragens.

\*Bibliografia Básica:

AGUIAR, A.P.A.; **Manejo de pastagens**, Livraria e Editora Agropecuária, 120p.;1998.

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Feno e fenação**. Nutrição Animal. 5ª edição., São Paulo: Nobel, 1981, 389p. P. 367-380.

CARVALHO, M.M.; Práticas de recuperação de uma pastagem degradada e seus impactos em atributos físicos, químicos e microbiológicos do solo. Piracicaba, 103p, Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, 1999.

Disciplina **Extensão Rural e Associativismo**

Carga Horária: **40h**

\*Ementa:

Fundamentos de Associativismo; Processos de comunicação e difusão de inovações; Desenvolvimento de atuais comunidades e cooperativas; Conceito de Empreendedorismo e como implantá-lo no Associativismo Moderno de forma sustentável.

\*Bibliografia Básica:

ANTUNES, L. M. & ENGEL, A Manual de administração rural: custos de produção.

Guaíba, Agropecuária, 1999.

LIMA, AP. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. Ijuí, UNIJUÍ, 1995.

SANTOS, G.J.&MARION, J.C. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, ATLAS, 1996.

Disciplina: **Administração Rural**

Carga Horária: **60h**

\*Ementa:

Propiciar aos participantes uma visão geral dos instrumentos gerenciais e possibilitar as competências necessárias para auxiliar o gestor a tomar decisões relativas à Unidade de Produção Rural – UP, além de desenvolver habilidades de diagnóstico da realidade e análise do potencial da UP sob a ótica empreendedora e sustentável.

\*Bibliografia Básica:

ANTUNES, L.M. & ENGEL, A manual de administração rural: custos de produção. Guaíba, Agropecuária, 1999.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural. São Paulo, ATLAS, 1998.

KOTLER, P. Marketing. Edição Compacta. São Paulo, Atlas.

#### 4º BLOCO

Disciplina: **Culturas Anuais II**

Carga Horária: **60h**

\*Ementa:

Cultivo de soja, milho, cana-de-açúcar, sorgo, feijão, arroz, e mandioca. Identificação de plantas daninhas. Identificação de insetos pragas e inimigos naturais das culturas.

\*Bibliografia Básica:

AGROBYTE. Pragas e doenças da cana-de-açúcar. Disponível em <http://www.agrobyte.com.br/cana.htm>. Acesso em 4 de novembro de 2005.

ALMEIDA, A.M.R.; MACHADO, C.C.; CARRÃO-PANIZZI, M.C. Doenças do girassol; descrição de sintomas e metodologia para levantamento. Londrina, EMBRAPA-CNPSO, 1981. 24p. (EMBRAPA-CNPSO. Circular técnica,6).

ARRUDA, S.C.; DESLANDES, J. A murcha da mamoeira do Nordeste. O Biológico, v.6., n. 6. P. 144-148, 1940.

Disciplina: **Fruticultura**

Carga Horária: **80h**

\*Ementa:

CITROS; BANANA; MANGA; MARACUJÁ; GOIABA; MAMÃO; COCO; UVA, ABACAXI E FRUTAS ALTERNATIVAS (CAJU, TAMARINDO, GRAVIOLA, PEQUI, FIGO, BARU (introdução a calagem, adubação e nutrição de plantas; acidez de solo; origem e tipo de acidez do solo; coleta de amostras de solo para análise; aplicação de calcário no solo; classificação e reação de neutralização do calcário; uso do gesso agrícola e sua reação no solo; critérios para a recomendação de gesso agrícola no solo; métodos utilizados para calcular a necessidade de calcário em Goiás: método do alumínio trocável e método da saturação por bases). ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO (adubação e nutrição em fruticultura; absorção, transporte e redistribuição; diagnose visual e foliar). PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS INVASORAS; PLANTIO; IRRIGAÇÃO; PODAS; COLHEITA, EMBALAGEM E COMERCIALIZAÇÃO.

\*Bibliografia Básica:

ABRAHÃO, E.; ANTUNES, L.E.C.; SILVA, V.J.DA; OLIVEIRA, N.C. **Poda e condução da figueira**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 18, n. 188, p.27-33, 1997.

ALMEIDA, M. DE M.; SILVEIRA, e. t. **DE Tratos culturais da figueira no sudoeste de Minas Gerais**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 18, n. 188, p.27-33, 1997.

ALVARENGA, I.R. de FORTES, J. M. **Cultivares de fruteias de clima temperado**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 11, n. 124, p.3-24, 1995.

Disciplina: **Bovinocultura**

Carga Horária: **100h**

\*Ementa:

Introdução- Importância da Bovinocultura, de leite e corte no Brasil e no Mundo, Classificação quanto aos tipos (carne, leite e misto), Exterior dos bovinos, e Principais raças. Manejo Geral do Rebanho Bovino, Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de: vacas leiteiras, bezerros, novilhas e touros. Manejo de ordenha mecânica e manual. Refrigeração do leite. Manejo do Gado de Corte – Cria, Recria e Engorda. Principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e metabólicas, Vias de Aplicação e cuidados com medicamentos e vacinas. Reprodução - Cruzamentos, Melhoramento, Genético, Seleção de matrizes e Reprodutores de Gado de Corte e Leite, Monta Natural, Inseminação Artificial e

Transferência de Embrião. Nutrição – Balanceamento de Rações e Exigências para Bovinos, Mineralização do Rebanho, Obtenção e preparo da produção- produto, abate subprodutos e legislação pertinente. Noções de Custo de Produção – Leite e Carne. A importância do equino no manejo com bovinos.

**\*Bibliografia Básica:**

ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI,I.;GEMAEI,A.;FLEMING,J.S.;SOUZA, G.A.;FILHO,A.B. **Gado leiteiro Nutrição Animal**. v.1. Alimentação animal. Nobel. São Paulo,1983.426p.

GOMES, A.T. **O sistema implantado no CNPGL**. Ministério da Agricultura/ Embrapa, 2002.

GOMES,S.T. **O custo da produção de leite**. Snab/MA.1989

LAZZARINI,N.S. **Manejo de pastagens**.Ed. SDF.1994.

LUCCI,C.S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**.1ª ed. Editora Manole. São Paulo-SP, 1997.

---

Disciplina: **Princípios da Agroindústria**

Carga Horária: **80h**

**\*Ementa:**

Ciência e tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes, laticínios e produtos de origem vegetal: classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica, fermentações, padronização, beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento.

**\*Bibliografia Básica:**

Instituto Adolfo Lutz . Normas Analíticas - Vol.1,1986.

Moretto, E. ,Alves, R.F. Óleos e Gorduras Vegetais (Processamento e Análises) – 1986.

Montes, A.L. Bromatologia – Vol. I,II e III, 1981.

Potter. La Ciência de lós Alimentos, 1986.

Behmer, M.L.A. Tecnologia do Leite, 1982.

Disciplina: **Projetos Agropecuários**

Carga Horária: **40h**

\*Ementa:

Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.

Bibliografia Básica:

MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

WOILER, Samsão e MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

MARQUES, Pedro V., AGUIAR, Danilo R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.

MARQUES, Pedro V. Mercados futuros e de opções agropecuárias. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág 211-234. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.

MARQUES, Pedro V. e MELLO, Pedro C. Mercados Futuros de commodities agropecuárias. Exemplos e aplicações para o mercado brasileiro. São Paulo: BM&F, 1998. 212p.

NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p.

---

## **8. Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado poderá ser cumprido a partir do final do 1º semestre do curso, de acordo com a legislação existente.

Os alunos deverão fazer um estágio com carga horária de 160h sob orientação de um professor da área e elaboração e apresentação de um relatório. Os alunos devem ser orientados sobre os procedimentos de estágio antes do período destinado ao seu cumprimento.

Todas as orientações para o cumprimento do estágio constam no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado disponível na Coordenação de Integração Escola/Comunidade (CIEC).